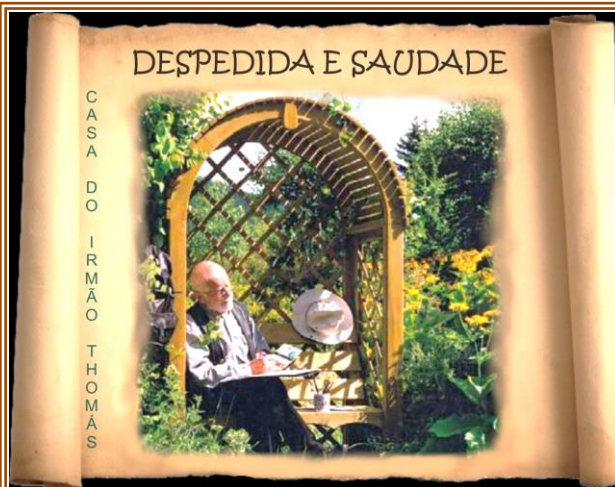


## DESPEDIDA E SAUDADE



Lembro-me muito bem daquele banco da praça,  
Onde a amada, cheia de graça, sentava alegre e brejeira.  
Naquele banco o começo, de uma vida inteira.  
Sempre sorrindo e trigueira contava tagarela,  
Sobre os passados do dia e, assim ia, toda tarde, inteira!

Eu ouvia embevecido, pois era, aquela voz, o canto da cotovia ligeira.  
A linda melodia eclodia no coração que saltitava alvissareiro.  
Dava pulos, cambalhotas, rodopiava no ar a acompanhar sem medidas  
Os saltos que dava divertida por ao meu lado estar.  
Foram tantos... Muitos anos que juntos sentamos no banco.  
O corpo se ia acabando, mas nosso amor só aumentava  
Nós dois, numa só estrada, a caminhar resolutos... Numa felicidade incontável.

Oh! Minha querida e amada, sentirei tantas saudades das conversas amorosas  
Hoje, tu partes..., eu fico...  
Não sei se aguentarei esta separação, mas sei que cumprirás a promessa  
Que fizemos um ao outro.  
Assim que o primeiro partir haverá de conseguir dizer:  
- eu estou bem neste lugar que é de Deus, entre a terra e o céu.

Não te procurarei jamais num cemitério qualquer, pois sei que tu estarás  
Apenas onde eu estiver.  
Onde o meu pensamento chamar, lá tu estarás...  
Sempre serei contigo meu grande amor, naquele banco de praça  
Onde a graça da união sempre esteve presente.  
É aí que estarei a te esperar, toda tarde, como fazíamos, faremos.  
Sou muito grato em saber que a morte não existe  
E que logo lhe verei, pois a idade se me vai longe  
E juntos novamente estaremos, naquele banco de praça  
Com você a fazer oraca e eu a te escutar faceiro.

Poema recebido na Casa do Irmão Thomás através da Psicografia em 24/10/2011.  
Sem assinatura do autor, motivo pelo qual a Casa assina a autoria.



## CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITAS CASA DO IRMÃO THOMÁS

Rua Pedro Ferreira de Almeida 149 – Paio! – Guapimirim – RJ  
Fundação Jurídica em 07 de março de 1998 - Em atividade desde 1996.  
Utilidade Pública, Lei Municipal nº 285, de 12/07/2000  
[www.irthomas.com.br](http://www.irthomas.com.br)

DIA

ATIVIDADE

Ano 15 - novembro / 2013 – nº 175

02	17h30m - <b>Harmonização do Ambiente</b> 18h – <b>Palestra em vídeo:</b> “Doença, Caminho da Cura” <i>Palestrante:</i> Dr. Adão Nonato 19h - <b>Aplicação de passes e irradiação</b> 20h às 21h – (Não Haverá 2ª parte)
09	17h30m - <b>Harmonização do Ambiente</b> 18h às 19h - <b>Explicação de “O Livro dos Espíritos:</b> Questão nº257 – Ensaio teórico das sensações do espíritos 19h50m – <b>Cabine de saúde</b> (publico) / <b>irradiação</b> (publico) / <b>desobsessão</b> (reunião privativa)
16	17h30m - <b>Harmonização do Ambiente</b> 18h - <b>Aconteceu na Mídia:</b> tema livre 19h10m - <b>Aplicação de passes e irradiação</b> 20h às 21h – <b>Reunião mediúnica</b> (privativa)
17	<b>SESSÃO PIPOCA: “CORAJOSOS”</b> - Os policiais Adam (Alex Kendrick), Nathan (Ken Bevel), Shane (Kevin Downes) e David (Ben Davies) enfrentam diariamente nas ruas os maiores desafios de suas vidas e a dedicação deles é reconhecida por suas chefias. Mas se no cumprimento dessa tarefa eles não deixam dúvidas quanto a competência em cuidar da sociedade, em casa, o mesmo não pode ser dito porque eles estão falhando no papel de pais e maridos. E quando algo inesperado acontece, é preciso tomar uma decisão que mudara suas vidas. (R\$ 8,00 – pipoca a vontade e 01 copo de suco)
23	17h30m - <b>Harmonização do Ambiente</b> 18h às 19h - <b>Explicação de “O Livro dos Espíritos:</b> Questão nº257 – Ensaio teórico das sensações do espíritos 19h50m – <b>Cabine de saúde</b> (publico) / <b>irradiação</b> (publico) / <b>desobsessão</b> (reunião privativa)
30	17h30m - <b>Harmonização do Ambiente</b> 18h <b>Pinga Fogo</b> : perguntas abertas à plenária, com temas livres 19h - <b>Aplicação de passes e irradiação</b> 20h às 21h30m – <b>Reunião de Equipe</b>

**4ª FEIRAS – Estudo Avançado da Doutrina Espírita**

19h **Estudo Livro “Diversidade de Carismas” (Herminio C. Miranda)**



**“APARIÇÕES DE DEFUNTOS  
NO LEITO DE MORTE”  
(Ernesto bozzano – 1906)**

“Em todos os tempos e entre todos os povos tem-se notado que, durante a crise suprema da morte, a inteligência humana dava, muitas vezes, sinais de perspicácia e previdência extraordinárias, ou que estava sujeita a percepções de natureza supranormal, partilhadas, bastas vezes, por outras pessoas presentes ou afastadas. Os representantes da ciência oficial e aqueles que se ocupam das novas pesquisas metapsíquicas se têm esforçado no exame, pelo método experimental, dessas manifestações tão interessantes do período pré-agônico. Pelo fato de terem eles conseguido fazer entrar facilmente parte dessas manifestações no círculo das leis conhecidas da psicofisiologia, não se pode, certamente, afirmar que o mesmo aconteça com todas. Os fenômenos em questão parecem, com efeito, infinitamente mais complexos do que se poderia supor e sua imensa esfera de ação estende-se desde os simples casos de hipermnesia e de paramnesia até os de ação ou percepção telepática; dos casos de lucidez e de telestesia até os de precognição e retrocognição. A tudo isso se vêm ainda superpor episódios sensacionais de visões extáticas, de visões “panorâmicas”, de visões simbólicas e, enfim, os bem impressionantes da percepção de fantasmas dos mortos. Estes últimos são de muito maior frequência e a tal ponto que a experiência popular extraiu daí uma de suas numerosas generalizações proverbiais. Toda mulher do povo vos dirá, de fato, que quando um doente “fala com seus mortos”, não há mais nenhuma esperança de cura. Noventa e nove vezes sobre cem assim acontece realmente. Como não é possível desenvolver, em simples monografia, um tema tão vasto, proponho-me tratar exclusivamente dos fenômenos das aparições de defuntos no leito de morte. Esses fenômenos são os que mais especialmente têm chamado a atenção de alguns sábios eminentes, os quais acabaram por concluir que tais fatos deviam ser classificados entre os pertencentes à variada categoria das alucinações subjetivas. Essa indução era, em suma, razoável; sabe-se que as condições pré-agônicas predispoem a todas as formas de sensações e percepções alucinatórias e não se pode afirmar que as visões de que se trata sejam, em princípio, diferentes das outras. Não é menos verdade, entretanto, que a análise desses fenômenos revela, aqui e ali, zonas obscuras, constituídas por circunstâncias ou situações bastante embaraçosas e sugestivas, de forma a reconhecer-se que o argumento merece um exame ulterior e não é possível formar-se sobre o assunto uma idéia nítida, senão estendendo as investigações a um número suficiente de casos. Eis por que me decidi a empreender a presente classificação. Nas curtas observações que for fazendo, à medida que citar os episódios, cada vez mais complexos, restringir-me-ei às regras sãs experimentais, nas quais se inspiraram os distintos sábios na matéria, limitando-me a indicar sempre os pontos obscuros que a ciência oficial ainda não esclareceu e a fazer notar, enfim, que, se queremos explicar todos esses fatos em seu conjunto, é indispensável não somente completar a hipótese alucinatória pela telepática, como ainda mesmo orientar-nos para a hipótese espírita. Com efeito, o mistério que rodeia o conjunto dos fenômenos metapsíquicos é de tal maneira impenetrável pelos métodos ortodoxos da ciência oficial, que não é possível admitir-se sejam pronunciados, em nome da Ciência, juízos sem apelação contra uma hipótese qualquer, capaz de explicar os mesmos fenômenos...”

**FEB: LANÇAMENTOS**

Dois livros inéditos de Yvonne do Amaral Pereira acabam de ser lançados pela Federação Espírita Brasileira: “A família espírita” e “Evangelho aos simples”, que fazem parte de uma coletânea de quatro obras inéditas da conhecida médium – os outros dois deverão ser lançados até dezembro. Ambos apresentam conceitos de elevada moral para pais e filhos. O primeiro, que tem 118 páginas, trata de temas como “A bênção do trabalho no lar”, “O exemplo é lição”, “As crianças devem orar” e “As comemorações do Natal”. O segundo, que tem 102 páginas, aborda questões como “Conversação”, “Fazer o bem sem ostentação”, “Tratamento espiritual” e “Como uma criança poderá praticar o bem?”. Com a apresentação do jornalista e ambientalista André Trigueiro, “Espiritismo e desenvolvimento sustentável – caminhos para a sustentabilidade”, de Carlos Orlando Villarraga, está também entre os lançamentos. “As religiões e o desenvolvimento sustentável”, “Educação moral”, “Contribuição espírita para o desenvolvimento sustentável” e “Princípios da sustentabilidade na Doutrina Espírita” são alguns dos temas levantados no livro, que tem 144 páginas e é confeccionado em papel reciclável. Entre as novas edições figura ainda um clássico de Arthur Conan Doyle, o criador de Sherlock Holmes: “A história do espiritualismo – de Swedenborg ao início do século XX”, com tradução de José Carlos da Silva Silveira. Trata, em suas 558 páginas, de assuntos como: “As primeiras manifestações na América”, “A carreira de Eusapia Palladino”, “Grandes médiuns de 1870 a 1900” e “Ectoplasma”. **Interessado(a)? Procure nossa Livraria.**

**DESENCARNE: A VIDA PARA QUEM FICA**

(Parte do texto, retirado da Revista Ser Espírita)

“Independente da maneira como ocorre o desencarne, seja ele repentino ou não, lidar com esse tipo de separação é muito desgastante. Choro, raiva, angústia, tristeza e tantos outros sentimentos fazem parte da enxurrada de emoções que passam pela cabeça e familiares e amigos nesse momento. E, por mais difícil que seja aceitar, todo esse processo faz parte da vida de qualquer ser humano. É preciso entender que as pessoas estão diante de uma coisa inevitável, e a maneira como se vive é o diferencial para o preparo para este tipo de situação. Encarar a dor da separação também envolve lidar com os sentimentos de posse e egoísmo. Em geral, o ser humano insiste em querer que a pessoa querida fique viva para que o amor não desapareça junto com ela. Sabe-se, porém, que tanto o amor quanto o ser amado não desaparecem com o desencarne. “No momento do luto a energia concentrada é tão grande que temos que dar vazão a ela, isto é, procuramos uma saída socialmente aceitável para extravasar tal emoção. Isso não é de todo mal. É daí que surgem grandes músicas, obras literárias, grandes atletas”, explica o psicólogo Allan Augusto de Araújo. Também são nos momentos de sublimação da dor que surgem projetos sociais. Como exemplo, é possível citar a experiência de pais que tiveram seu filho desaparecido e fundaram uma associação para crianças desaparecidas. É claro que entender o desencarne não significa aceitá-lo sem sofrer. A dor faz parte das emoções que todos têm, seja no plano material ou espiritual...”

\* O importante é ter conhecimento sobre os processos que envolvem o desencarne e, assim, ter capacidade de superação maior dando, também, apoio ao desencarnado (nota da Casa do Irmão Thomás).